

# Edição filológica: teorias, métodos e práticas

## Programa do curso

Maria Inês BICO, Catarina COELHO, Elena LOMBARDO

Este curso inscreve-se na iniciativa *Do pergaminho ao computador: editar manuscritos na era digital*, cujo objeto são as edições filológicas digitais e que se articula em cinco módulos. Prevê-se que estes proporcionem uma aprendizagem progressiva sobre o tema, representando o presente programa um primeiro contacto com conceitos básicos de Crítica Textual e da Filologia Digital. Almejamos, todavia, que a função do presente módulo não se esgote na sua ligação aos demais, uma vez que se pretende com ele divulgar a prática editorial filológica junto de toda a comunidade – e, em particular, junto de alunos de licenciatura e potenciais mestrandos/as interessados/as na área.

Os objetivos principais deste módulo são:

- oferecer aos interessados em edição digital sem experiência em Crítica Textual os conhecimentos necessários para frequentar os demais módulos, apresentando conceitos elementares da Crítica Textual e algumas escolas de pensamento filológico, bem como as respetivas metodologias;
- promover um primeiro contacto com o trabalho prático de edição filológica junto da comunidade académica interessada;
- divulgar a Crítica Textual junto de toda a comunidade.

Carga horária: 30 horas (20 horas de contato + 10 horas de trabalho individual)

## Programa

8 de Julho - 9h-13h

Uma introdução à Crítica Textual

Elena Lombardo (CLUL-FLUL)

Nesta sessão, pretende-se introduzir a disciplina da Crítica Textual a partir da reflexão coletiva sobre os conceitos de transmissão manuscrita e variação textual. Será definida uma terminologia fundamental e será delineado um breve histórico dos pensadores que contribuíram para o desenvolvimento desta ciência. Alguns destes serão retomados e discutidos em maior profundidade nas sessões II e III.

Esta sessão incluirá uma componente prática de familiarização com diversos tipos de escrita manuscrita.

9 de Julho - 9h-13h

Edições analógicas monotestemunhais

Catarina Coelho (CHUL-FLUL)

As edições filológicas podem ser divididas em duas categorias principais, de acordo com o número de testemunhos por elas considerados: pluritestemunhais (edições baseadas em múltiplos testemunhos) e monotestemunhais (edições baseadas num único testemunho). Esta sessão será dedicada às edições monotestemunhais, quer sejam elaboradas a partir de um testemunho específico dentro de uma tradição com diversos testemunhos conhecidos, quer a partir de tradições monotestemunhais. Para tanto, serão apresentados vários tipos de edição monotestemunhal, bem como os relativos critérios de edição. A última parte será dedicada à elaboração de edições monotestemunhais de excertos de quatro diversos testemunhos de uma crónica quinhentista sobre o rei D. Sebastião (1554-1578).

10 de Julho - 9h-13h

Edições analógicas pluritestemunhais

Elena Lombardo (CLUL-FLUL)

Nesta sessão, serão retomados os conceitos apresentados nas sessões I e II e serão abordadas as edições pluritestemunhais. Retomar-se-á a metodologia de edição proposta pelos (neo)lachmannianos, com especial atenção para a fase da *recensio*. Serão discutidos os conceitos de “erro” e “variante” e serão apresentadas diversas propostas de classificação de variantes. A fase final da sessão será dedicada a uma atividade prática de colação das edições elaboradas na sessão II, seguida da classificação das respetivas variantes.

11 de Julho - 9h-13h

O novo paradigma: o digital

Maria Inês Bico (CLUL-FLUL)

Na primeira parte da sessão, será abordada a mudança de paradigma introduzida na prática editorial pelo digital. Serão discutidos os seus contributos e os novos desafios que se colocam, sem esquecer do crescente papel da Inteligência Artificial. Na segunda parte, haverá uma introdução à edição filológica digital, com a apresentação do padrão XML-TEI e alguns exemplos de projetos de edições digitais. A sessão terminará com um exercício prático: a partir da classificação de variantes

preparada na sessão anterior, será pedido aos inscritos no curso que elaborem um estema e critérios para estabelecer o texto crítico da crónica proposta.

12 de Julho - 9h-13h

A Inteligência Artificial na prática editorial

Maria Inês Bico (CLUL-FLUL)

Nesta sessão, serão exploradas as potencialidades da utilização da Inteligência Artificial e de sistemas automáticos de Processamento Natural da Língua na prática editorial. A partir de um projeto editorial, apresentar-se-á a ferramenta *Transkribus* para a produção de transcrições semiautomáticas de documentos manuscritos. De seguida, contextualizar-se-á a colação automática de textos com referência ao modelo de Gotemburgo, para posteriormente avançar com uma alusão aos principais programas existentes e uma demonstração prática de colação automática. No encerrar da sessão, haverá tempo para a continuação e finalização do exercício de edição crítica começado na sessão IV.

## Observações

Não sendo uma ferramenta obrigatória, aconselha-se os participantes a trazer o seu próprio portátil.

## Bibliografia inicial

Bédier, J. (1970). *La tradition manuscrite de "Lai de l'Ombre"*. Paris: Honoré Champion.

Bermúdez Sabel, H. (2017). Colación asistida por ordenador: estado de la cuestión y retos. *Revista de Humanidades Digitales*, 1, 20-34. <https://doi.org/10.5944/rhd.vol.1.2017.16678>

Blecu, A. (1983 [reimpressão: 1990]). *Manual de crítica textual*. Madrid: Ed. Castalia.

Cambraia, C. N. (2005). *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes.

Castro, I. & Ramos, M. A. (1986). Estratégia e tática da transcrição. Em: *Critique textuelle portugaise (Paris, 1981)*. *Actes du colloque*. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, 99-122.

Fiormonte, D. et al. (2013). *E-Philology. Digital resources on philology and textual criticism*. Disponível em: <http://digitalvariants.org/e-philology>

Franzini, G. (2012-). *Catalogue of Digital Editions*. Disponível em: <https://dig-ed-cat.acdh.oeaw.ac.at/>

Nury, E. & Spadini, E. (2020). From giant despair to a new heaven: The early years of automatic collation. *it - Information Technology*, 62(2), 61-73. <https://doi.org/10.1515/itit-2019-0047>

Paixão de Sousa, M. C. (2014). A Filologia Digital em Língua Portuguesa: Alguns caminhos. Em: Banza, A. P. & Gonçalves, M. F. (coord.). *Património textual e humanidades digitais: da antiga à nova Filologia*. Évora: Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora (CIDEHUS)/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/10468/1/e-book.pdf>

Pierazzo, E. (2016). Introduction: Old Wine in New Bottles? Em: *Digital Scholarly Editing: Theories and Practices*. Edited by Matthew J. Driscoll and Elena Pierazzo. Cambridge: Open Book Publishers, 1-15.

TEI Consortium (eds). (2023). TEI P5: *Guidelines for Electronic Text Encoding and Interchange. Versão 4.7.0*. Disponível em: <http://www.tei-c.org/Guidelines/P5/>

Trovato, P. (2014). *Everything You Always Wanted to Know about Lachmann's Method. A NonStandard Handbook of Genealogical Textual Criticism in the Age of Post-Structuralism, Cladistics, and Copy-Text*. Padova, [libreriauniversitaria.it](http://libreriauniversitaria.it).